



www.festivaldoriorio.com.br ■ www.riomarket.com.br ■ facebook.com/festivaldecinemadorio



Festival do Rio 2015

01|10 > 14|10

O CLÃ, DE TRAPERO, CHEGA AO RIO

Se existe um cinema que nos tem apresentado com histórias envolventes e bem narradas já há algum tempo, é o argentino. E não há como falar sobre a sétima arte dos nossos *hermanos* sem citar Pablo Trapero. Quem não se encantou com *Família rodante* (2004) ou não se incomodou com *Leonera* (2008) - só para citar algumas produções famosas do diretor argentino?

E o que o cinema argentino e Trapero têm em comum, além do óbvio, é a capacidade de envolver o espectador em suas histórias muito bem contadas. Missão nada impossível para uma nação que tem escritores como Jorge Luis Borges e Julio Cortázar em sua cultura.

Pablo Trapero é, sem dúvida, um dos maiores nomes do cinema argentino. A probabilidade de alguém sair intacto da exibição de um de seus filmes é mínima. Suas produções podem ser surpreendentes, incômodas, detalhistas, mas com um lirismo latente muito próprio.



O clã

Este ano, Trapero apresentou seu mais novo filme, *O clã*, na competição do Festival de Veneza. E não foi surpresa que tenha ganhado o Leão de Prata de melhor direção no festival. O filme também bateu o recorde de bilheteria em estreias do cinema argentino, com mais de 500 mil ingressos vendidos no primeiro fim de semana, superando o elogiado *Relatos selvagens*. A produção concentrou 53% das bilheterias das

salas argentinas, superando *blockbusters* hollywoodianos como *Missão: impossível - nação secreta*.

Alguns elementos ajudam a entender o sucesso de *O clã* em sua terra natal, como a popularidade dos atores do filme e da família Puccio, cuja história é contada na tela - um caso real que chocou a alta sociedade portenha. Mas o fato do filme ter sido dirigido por Trapero também é um peso significativo nessa balança.

Os Puccio eram uma família de classe média que tinha por hábito sequestrar pessoas ricas, pedir o resgate e, ao receber o pagamento, matar as suas vítimas. O patriarca, Arquimedes, comandava as operações ao lado do filho Alejandro, enquanto sua esposa e as filhas fingiam ignorar o que acontecia à sua volta. Mas as coisas mudam de figura quando um filho distante volta da Austrália, criando novas tensões familiares.

A exibição de *O clã* faz parte da celebração dos 20 anos da Fox Searchlight dentro da programação do Festival do Rio (mais sobre essa comemoração, na página 3). A sessão de gala do longa acontece na segunda, dia 12, às 21h30, no Cine Odeon - Centro Cultural Luiz Severiano Ribeiro e contará com a presença do ator Peter Lanzani e da produtora Carolina Agunin. O filme tem reprise no dia 14, no Cine Roxy 1, às 14h e às 19h.

Por Fernando Flack

SOUNDBITES

■ We're nearing the end of the festival but that doesn't mean the action is winding down - far from it! The next few days are packed with cinematic treats for you to feast your eyes on. The festival goes out this year with a bang: the film everyone's talking about, Pablo Trapero's *The Clan*. The veteran Argentine director, famed for his *Crane World* (1999), *Abutres* (2010) and *White Elephant* (2012), brings the Festival do Rio 2015 his

latest film. Based on a true story that rocked Argentina, Trapero's film narrates the turbulent events occurring in one middle-class neighbourhood in Buenos Aires during the 80s. The Puccios, an apparently normal Argentine family, are harbouring a sinister secret: they kidnap wealthy people, hold the victims for ransom, and, once paid, kill them. Awarded the Silver Lion for best director at Venice 2015, *The Clan* is a festival

highlight that's not to be missed.

■ **Happy 450th Birthday**, Rio de Janeiro! What better way to blow out the candles than with four special films about the "Marvellous City". Don't miss *O porto do Rio*, by Luciana Bazzera and Pedro Évora; *Rio By Them*, by Ernesto Rodrigues; *A Rock That Samba*, by Camila Agustini and Roman Lechapelier; and *Beirut Project*, by Anna Azevedo. Elsewhere in the **Première Brasil** competition

we have more spectacular national productions for your viewing. From the fiction feature-film category are *Introduction to the music of blood*, *The Violin Teacher*, *The Moving Forest* and *Oblivious memory*; from the New Trends category is *Clarisse Or Something About Us*. Consult the full programme for times and locations; all gala screenings will have English subtitles. The winners will be revealed on the night of Tuesday the 13.



Quase memória - Competitiva ficção (*Direção de Ruy Guerra. Com Tony Ramos, João Miguel, Charles Fricks e Mariana Ximenes*) Carlos é um homem condenado aos desassossegos da memória que encontra-se com ele mesmo em uma dobra de tempo. Carlos jovem está diante do esquecimento de Carlos velho, que já não se lembra sequer do próprio rosto. Recebem um pacote. Mas o pacote parece estranho. O nó que o amarra, o cheiro, a letra no envelope: a encomenda só poderia ter sido enviada por seu pai, Ernesto, morto há anos. Um pai que sempre criou situações inusitadas. Nessa dobra do tempo, há um Carlos que lembra e há um Carlos que esquece, as suas divertidas memórias ao lado desse pai genialmente louco. SAB (10/10) 22h30 - Cinépolis Lagoon 1, 2, 3 e 4 DOM (11/10) 16h - Cine Odeon - CCLSR SEG (12/10) 16h30 e 21h30 - Kinoplex São Luiz 1



Introdução à música de sangue - Competitiva ficção (*Direção de Luis Carlos Lacerda. Com Ney Latorraca, Bete Mendes, Armando Babaioff, Greta Antoinne e Tarcísio Vória*) No interior do Brasil, entre o mundo arcaico e o contemporâneo, uma família vive suas angústias numa atmosfera de desejo e repressão. Baseado em argumento do escritor Lucio Cardoso, um mestre do romance de introspecção psicológica.

DOM (11/10) 20h15 - Cinépolis Lagoon 1, 2, 3 e 4
SEG (12/10) 13h - Cine Odeon - CCLSR
TER (13/10) 14h e 19h - Kinoplex São Luiz 1



O porto do Rio - Rio 450 (*Direção de Pedro Évora e Luciana Bezerra*) O documentário narra, por meio de entrevistas com moradores e técnicos, a transformação da região portuária da antiga capital do Brasil em face às obras de reestruturação urbana promovidas pelo projeto Porto Maravilha. O filme percorre a vertente cultural do samba na região para contar a história do principal porto de escravos das Américas e ensaia caminhos e desejos para a consolidação do bairro no coração do Rio de Janeiro.

SAB (10/10) 19h15 - Cinépolis Lagoon 6
(exclusiva para convidados)
DOM (11/10) 18h - Oi Futuro Ipanema
TER (13/10) 14h30 - C.C. Justiça Federal 1
QUA (14/10) 14h - Ponto Cine



A floresta que se move - Competição ficção (*Direção de Vinicius Coimbra. Com Gabriel Braga Nunes, Ana Paula Arósio, Nelson Xavier, Ângelo Antônio e Fernando Alves Pinto*) Elias, bem-sucedido executivo de um grande banco privado no Brasil, encontra uma misteriosa bordadeira, que se diz capaz de prever seu futuro e afirma que ele se tornará vice-presidente do banco naquele mesmo dia e, em breve, presidente. Elias conta à sua esposa, Clara, que, instigada pelas previsões, sugere a ele que convide o presidente do banco para um jantar na casa deles. A roda da fortuna é ativada e uma sequência de assassinatos é perpetrada pelo casal, deixando um rastro de sangue em seu caminho para o poder, tornando-os algozes e vítimas de seus próprios destinos. SAB (10/10) 20h15 - Cinépolis Lagoon 1, 2, 3 e 4 DOM (11/10) 13h - Cine Odeon - CCLSR SEG (12/10) 14h e 19h - Kinoplex São Luiz 1



Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois Novos Rumos (*Direção de Petrus Cariry. Com Sabrina Greve, Everaldo Pontes, Veronica Cavalcanti e David Wenderfilm*) A árida pedreira e a floresta que ainda pulsa. Um pai muito doente revê a filha. Ressentimentos são postos à mesa. A memória dos mortos, despertada por sangue, objetos, sombras e sonhos afeta Clarisse nesse cenário de beleza e agonia. Seu marido e os negócios a esperam na cidade para um desfecho catártico.

SAB (10/10) 21h30 - Cinépolis Lagoon 6
(exclusiva para convidados)
DOM (11/10) 16h45 - C.C. Justiça Federal 1
SEG (12/10) 16h - CCBB - Cinema 1



Tudo que aprendemos juntos - Competitiva ficção (*Direção de Sergio Machado. Com Lázaro Ramos, Kaique Jesus e Elzaio Vieira*) Laerte é um músico promissor que sofre uma crise em plena audição para uma vaga na Osesp. Ele perde a chance de trabalhar na maior orquestra sinfônica da América Latina e, frustrado, vai dar aulas na favela de Heliópolis. Na escola, cercado por pobreza e violência, redescobre a música de forma tão apaixonada que acaba por contagiar os jovens estudantes. Inspirado na história real da formação da Orquestra Sinfônica de Heliópolis, o filme conta a emocionante saga de um músico e seus alunos, que tiveram suas vidas transformadas pela arte.

DOM (11/10) 22h30 - Cinépolis Lagoon 1, 2, 3 e 4
SEG (12/10) 16h - Cine Odeon - CCLSR
TER (13/10) 16h30 e 21h30 - Kinoplex São Luiz 1

FOX SEARCHLIGHT CELEBRA 20 ANOS

A Fox Searchlight, divisão da 20th Century Fox responsável por sucessos como *Birdman ou A inesperada virtude da ignorância*, *Cisne negro*, *Pequena Miss Sunshine*, *500 dias com ela* e *O grande Hotel Budapeste*, entre muitos outros, comemora em 2015 seu aniversário de 20 anos.

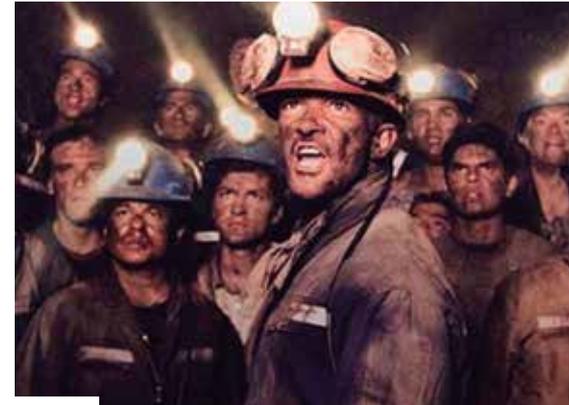
Para celebrar o aniversário, o Festival do Rio, em parceria com a Fox Film do Brasil, selecionou quatro dos próximos lançamentos da Searchlight para integrar a programação. *Os 33*, filme dirigido por Patricia Riggen, e protagonizado por

Rodrigo Santoro, Antonio Banderas e Juliette Binoche, conta a história do acidente com os mineiros no Chile em 2010, e terá sessão de gala no sábado 10, às 21h30 no Cine Odeon – Centro Cultural Luiz Severiano Ribeiro. *Malala* é o documentário de Davis Guggenheim sobre a inspiradora história de Malala Yousafzai, a jovem paquistanesa que luta pelo direito das mulheres e que ganhou o Prêmio Nobel da Paz 2014. Já *Eu, você e a garota que vai morrer* é o filme vencedor do grande prêmio do júri no Festival de Sundance deste

ano. Por fim, *Longe deste insensato mundo*, o elogiado novo trabalho de Thomas Vinterberg (*A caça*) tem sessões especiais no Festival, sem entrar no circuito comercial depois. Além, é claro, do filme de encerramento deste ano, *O clã*, de Pablo Trapero.

Além da homenagem durante o Festival do Rio, o site colaborativo www.foxsearchlight20th.com foi criado pela própria Searchlight e por fãs para contar a história do estúdio através de seus filmes mais icônicos, com ilustrações inéditas dos filmes, além de memes e GIF para postar

nas redes sociais. O Festival do Rio deseja feliz aniversário à Fox Searchlight, e que venham muito mais décadas de sucesso por aí!



Os 33

5 FILMES QUE QUERO VER FABIAN CANTIERI



Este ano, o Redentor convidou críticos e jornalistas a dividirem conosco suas cinco maiores expectativas entre os filmes estrangeiros* da seleção do Festival do Rio 2015. Nesta segunda edição, contamos com a colaboração do diretor e crítico de cinema da revista Cinética (revistacinetica.com.br) **Fabian Cantieri** e suas observações pessoais.

“São muitos os critérios que cada um estabelece para filtrar o imenso panorama do Festival do Rio. Eu, geralmente, costumo começar pelo velho e bom hábito de escolher primeiro aqueles filmes de diretores que já me surpreenderam de alguma forma. Nesse sentido os novos de Marco Bellochio, Philippe Garrel, Sokurov, Hong Sang-soo e Tsai

Ming-liang, são algumas das renovadas promessas do ano.

Além desses, eu não perderia:

■ **A academia das musas**, de José Luis Guérin - Os analistas críticos se empolgariam com esta primeira ficção desde o belo *Na cidade de Sylvia*. Acho eu que, ao ouvir tal distinção, ele faria uma careta e responderia que não faz “ora documentários, ora ficções: apenas filmes”. E que filmes...

■ **Em Jackson Heights**, de Frederick Wiseman - O novo de Wiseman poderia estar junto aos filmes dos outros diretores citados acima como mais uma promessa, mas Wiseman nos últimos anos resolveu não mais errar. Depois da tríade *Crazy Horse - Em Berkeley - National Gallery* é difícil acreditar em

algo menos do que arrebatador.

■ **Não é um filme caseiro**, de Chantal Akerman - O derradeiro filme de uma gigante do cinema.

■ **O peso do silêncio**, Joshua Oppenheimer e Anônimo - Quem já viu *O ato de matar* dificilmente perde esse e quem não viu ficará assombrado. É cinema em seu estado mais puro, mas também o transcende.

■ **Terra natal**, de Abbas Fahdel - Me parece um filme pretensioso: através das suas 6 horas de duração, tenho a impressão de que ele ousa ser uma obra definitiva sobre as transformações do Iraque pós invasão americana. A conferir.

* Os filmes em competição na *Première Brasil* não foram incluídos nesta enquete.

SESSÕES DE GALA

COM A PRESENÇA DE DIRETORES, ELENCO E EQUIPE / INTRODUCED BY DIRECTORS, CAST AND CREW

SABADO / SATURDAY, 10/10

ISTAMBUL: CRÔNICA DE UMA REVOLTA

Chronicle of a Revolt - One Year Istanbul
18h – Museu da República
* Com a presença das diretoras Biene Pilavci e Ayla Gottschlich / Introduced by the directors Biene Pilavci e Ayla Gottschlich

CARMEN – LIFE IS A CELEBRATION

Carmen – Life is a Celebration
19h – Estação NET Ipanema 1
* Com a presença do diretor Maurício Branco e da personagem Carmen D’Aléssio / Introduced by the director Maurício Branco and the protagonist Carmen D’Aléssio

DÂNDI NEGRO – UMA BELEZA POLÍTICA

Black dandy, une beauté politique
19h – Estação NET Ipanema 1
* Com a presença do diretor Laurent Lunetta e da produtora Patricia Trautmann / Introduced by the director Laurent Lunetta and the producer Patricia Trautmann

A BELA ESTAÇÃO

Summertime
19h15 – Estação NET Botafogo 1
* Com a presença da diretora Catherine Corsini / Introduced by the director Catherine Corsini

H.

H.
21h15 – Kinoplex São Luiz 2
* Com a presença da diretora Rania Attieh / Introduced by the director Rania Attieh

OS 33

The 33
21h30 – Cine Odeon – CCLSR
* Com a presença do ator Rodrigo Santoro / Introduced by the actor Rodrigo Santoro

DOMINGO / SUNDAY, 11/10

MENINO DE ENGENHO

Plantation Boy
17h – Instituto Moreira Salles
* Com a presença do diretor Walter Lima Jr. / Introduced by the director Walter Lima Jr.

PERAS

Pears
17h20 – Estação NET Botafogo 1
* Com a presença da diretora Karen Sztajnberg / Introduced by the director Karen Sztajnberg

NINGUÉM AMA NINGUÉM... POR MAIS DE DOIS ANOS

No One Loves Anyone... For More Than Two Years
21h30 – Cinépolis Lagoon 6
* Com a presença de convidados / Introduced by crew member

DA LICENÇA DE CONTAR

Stories of Samba
21h30 – Cinépolis Lagoon 6
* Com a presença do diretor Pedro Serrano e do produtor Ricardo Gouveia Bresser Pereira / Introduced by the director Pedro Serrano and the producer Ricardo Gouveia Bresser Pereira

SEGUNDA / MONDAY, 12/10

DEPOIS DE TUDO

Through It All
21h – Cinépolis Lagoon 1, 2, 3 e 4
* Com a presença do diretor João Araújo / Introduced by the director João Araújo

O CLÃ

The Clan
21h30 – Cine Odeon – CCLSR
* Com a presença do ator Peter Lanzani e da produtora Carolina Agunin / Introduced by the actor Peter Lanzani and the producer Carolina Agunin

PARA SEMPRE ROGÉRIA

Este ano, o Festival do Rio criou o Prêmio Suzy Capó - Personalidade Felix do Ano, que passa a homenagear um nome de destaque no universo LGBTQ brasileiro. O troféu foi concebido como um tributo à memória da programadora do Festival do Rio e idealizadora do Prêmio Felix, que nos deixou no início deste ano. O primeiro Prêmio Suzy Capó será conferido à atriz Rogéria, por sua inestimável contribuição à causa gay. Convidamos o jornalista Gilberto Scofield a escrever uma homenagem a essa grande personalidade. A entrega do troféu acontecerá dentro da premiação do Felix, que elege os melhores filmes de temática *queer* do Festival, no domingo, dia 11, às 20h30 no CCB. A cerimônia é aberta ao público mediante retirada de senha uma hora antes.

Em maio do ano passado, uma amiga olhou a foto de capa da revista *Time* com a transgênero Laverne Cox, atriz de *Orange Is the New Black*, e falou, alto: “Gente, transgênero é o novo preto”. De fato, Caitlyn Jenner, Thammy, Laverne Cox, Lea T., Jamie Clayton e até Shiloh Jolie-Pitt ajudaram a fazer da experiência humana do transgênero um fenômeno *mainstream*. Bem, isso para os que não têm memória. Porque muito antes do transgênero virar um protagonista de série de TV havia Rogéria, nascida há 72 anos Astolfo Barroso Pinto em Cantagalo, no norte fluminense, um talento para os palcos que se transformou num dos maiores artistas brasileiros transgêneros desde muito, mas muito antes de qualquer coisa parecida com internet ou redes sociais.

Ainda em 1964, no nascedouro da ditadura militar, a então maquiadora da TV Rio já rompia com este-

reótipos ao ganhar um concurso de fantasia no Teatro República e ser aclamada aos gritos de “Rogéria!” pelo público, menos pela fantasia e mais pela exuberante e cativante performance, algo que caracteriza sua carreira desde sempre. E não estamos falando de pouca coisa aqui. Fez de shows de travesti a participações como jurada em programas de grande audiência na TV, de Chacrinha a Luciano Huck. Nos palcos, brilhou como vedete de Carlos Machado, fez comédias com Miele e Agildo Ribeiro, 7, *o musical*, da dupla Müeller e Botelho, e ganhou o Prêmio Mambembe (1979) pelo espetáculo que fez ao lado de Grande Otelo com direção de Aderbal Freire Filho.

Na TV, atuou em mais de 20 programas e novelas, apresentando, atuando, fazendo participações especiais, sendo personagens, sendo ela mesma. O mesmo vale para as mais de dez produções cinema-



tográficas, a mais recente o documentário *Divinas divas*, dirigido por Leandra Leal, uma espécie de celebração da transgeneridade.

Nada mais Rogéria do que uma boa celebração. Nunca vou esquecer uma entrevista que li com ela já há algum tempo, em que o repórter insistia em querer saber por que nunca, afinal, mudou sua genitália. A resposta foi a mais perfeita ideia de celebração artística que já ouvi:

“Tenho que passar por atriz! Passei pelas mãos de Irene Ravache, Bibi Ferreira, Fernanda Montenegro... Em vez de colocar em prática o fato de que eu sou mulher, coloquei na cabeça que sou ator. Não é minha cabeça, portanto, estar operada. O que me interessa é o prestígio artístico”. Salve Rogéria, atriz e ativista acidental para sempre!

Por Gilberto Scofield

NOTAS DO REDENTOR

■ O **Vídeo Fórum 2015** foi um enorme sucesso. Durante quatro dias crianças e jovens de vários cantos do país exibiram seus trabalhos e trocaram ideias. Realizado há mais de 15 anos, o programa da Mostra Geração propõe que autores entre 7 e 18 anos, que realizam filmes em escolas e projetos sociais, discutam questões como linguagem audiovisual, técnicas e os assuntos abordados nas obras, que são os que despertam maior interesse nos alunos. Este ano o Vídeo Fórum contou com a participação de 38 entidades nacionais e internacionais, com curtas vindos da Espanha e da Argentina, atendendo a mais de mil participantes. E os mestres de cerimônia foram os atores Paulo Leal, Graziela Smith, Leo Coelho, Bernardo Marinho e Daniel Del Sarto.

■ A programação do simpósio **Orson Welles in Rio** continua neste sábado com encontros promovidos pelo Festival do Rio em parceria com

o Centro Cultural Banco do Brasil. No sábado, dia 10, às 10h30, o diretor Nelson Pereira dos Santos fala sobre a relação de Welles com o Cinema Novo, enquanto o cineasta Joel Pizzini debate a obsessão do diretor Rogério Sganzerla pelo mestre americano. Às 15h é a vez da professora Darlene Sadlier, da Universidade de Indiana, e Catherine Benamou, da Universidade da Califórnia, falarem sobre a relação de Welles com a Política da Boa Vizinhança e as filmagens de *It's All True* no Brasil. Os encontros serão mediados pelo professor João Luiz Vieira.

■ Ainda dentro da programação em torno do centenário de Welles, o pesquisador e professor da Universidade Federal Fluminense, **Adalberto Müller**, lança seu livro *Orson Welles: Banda de um homem só*. O lançamento acontece também no sábado, dia 10, às 17h na livraria do CCB.

■ Na segunda, dia 12, o diretor Felipe Joffily (*Muita calma nessa hora*

1 e 2) comanda uma *master class* de direção gratuita dentro da programação do **RioMarket**. O evento acontece entre 11h e 13h no Pavilhão do Festival (Colégio Brasileiro de Altos Estudos UFRJ – Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo) e tem entrada gratuita. As inscrições devem ser feitas pelo site www.riomarket.com.br

■ A **Première Brasil** preparou para este ano uma seleção comemorativa aos **450 anos do Rio de Janeiro**, apresentando versões, homenagens e verdadeiras declarações de amor à cidade e aos cariocas. Dos seis filmes que integram a mostra, quatro ainda podem ser visto neste último fim de semana de Festival. São eles: *O porto do Rio*, de Luciana Bezerra e Pedro Évora, *O Rio por eles*, de Ernesto Rodrigues, *Pedra que samba*, de Camila Agostini e Roman Lechapelier, e *Projeto Beirute*, de Anna Azevedo. Confira os horários e locais de exibição no

site do Festival.

■ O **Programão Carioca**, uma parceria entre o Festival do Rio e a Rede Globo, segue firme em seu propósito de fazer deste um Festival para todos. Sábado, dia 10, é dia de sessão gratuita em Paquetá, com exibição da longa *Os caras de pau* às 19h. E para encerrar a programação do Programão dentro do Festival, o evento promove sessão no domingo, dia 11, de *Qualquer gato vira lata 2* em Pedra de Guaratiba, também às 19h.

■ Dia 11 tem sessão especial do curta **Peras**, de Karen Sztajnberg. Ao lado de Felipe Barbosa, a diretora assinou a montagem e roteiro do longa *Casa grande*, o vencedor da **Première Brasil 2014** na categoria voto popular. Este ano, além de apresentar seu curta, Karen integra o júri da mostra **Novos Rumos**. A exibição de *Peras* acontece às 17h20 no Estação NET Botafogo 1, antes da sessão do alemão *Dora ou as neuroses sexuais de nossos pais*.

MENINO DE ENGENHO – 50 ANOS



Walter Lima Jr.

O Festival do Rio, a exemplo de outros importantes eventos mundiais, já de longa data vem demonstrando sua conscientização para o valor que a preservação fílmica adquiriu em nossa memória cultural. Paralelamente, num momento em que a área é continuamente valorizada, o mercado audiovisual brasileiro vem reconhecendo, cada

vez mais, que as imagens em movimento, ao lado de sua importância artística, trazem também consigo um valor econômico crescente.

Esse é o caso de *Menino de engenho*, de Walter Lima Jr. – um clássico do cinema brasileiro –, que está completando 50 anos. Baseado numa obra que já nasceu importante em 1932, quando José Lins do

Rego escreveu o livro, ganhou nova beleza em 1965 ao ser adaptada para o cinema por Lima Jr., que estreou na direção com esse filme.

Como tantos outros clássicos do cinema brasileiro, *Menino de Engenho* estava ameaçado de perda. Em 2001, ao ser informado do estado crítico da cópia do filme por Carlos Alberto Mattos, biógrafo do diretor, o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) conseguiu restaurá-lo em projeto incentivado pelo Ministério da Cultura, patrocinado pela Petrobras BR e apoiado pela Labocine e Rob Filmes. O trabalho de restauro foi realizado na Labocine por equipe coordenada por Francisco Sérgio Moreira.

Assim, numa celebração da data, a edição de 2015 do Festival, em articulação com o CPCB, incluiu em sua grade uma sessão especial do filme, acompanhada de uma homenagem para o diretor nascido em Niterói e que tinha 26 anos quando realizou *Menino de Engenho*. Lima Jr. receberá na ocasião

o Prêmio FIPRESCI de Personalidade Latino-americana do Ano.

Obra de grande valor estético, o filme é também um importante documento histórico, na medida em que retrata as transformações culturais, sociais e econômicas, expressas na derradeira resistência dos senhores de engenho à Revolução Industrial, que não tinha mais volta e viria inexoravelmente a dominar os canaviais do Nordeste.

Se na filmografia brasileira *Menino de engenho* é hoje um clássico, na história de nossa formação cultural o seu valor é inestimável.

Myrna Silveira Brandão

Presidente do Centro de Pesquisa do Cinema Brasileiro.

ENTREGA DO PRÊMIO
FIPRESCI SEGUIDA DE SESSÃO
DE MENINO DE ENGENHO

Domingo 11, 18h – Instituto Moreira Salles

SOUNDBITES

■ The winner of the **Felix Award** will be revealed this Sunday evening at the Centro Cultural Banco do Brasil: who will walk away with the highly-regarded accolade? You'll have to wait and see. Also, this year the festival has created a new accolade: the Suzy Capo award for Felix personality of the year. The honor will be bestowed upon the Brazilian actress Rogeria, recognised for continual commitment to the LGBT+ cause. The Felix awards ceremony is at 8.30pm and is open to the public.

■ On Sunday night at 6pm a piece of Brazilian history immortalised in cinema will be screened at the Instituto Moreira Salles. **Walter Lima Jr.**'s film *Plantation Boy*, first shown in 1965, is an adaptation of the novel of the same name by José Lins do Rego. The film takes place in Brazilian province Paraíba in 1920 during the so-called "sugar-cane years". Nearly lost among millions of other cinematic memories of the

past, it was restored in 2001 and will be screened this year at the festival in homage to Lima Jr. The director will receive the prize created by FIPRESCI for Latin American Personality of the Year.

■ Our **Orson Welles in Rio** series continues on Saturday at the Centro Cultural Banco do Brasil. One of Brazilian cinema's most famous names, Nelson Pereira dos Santos, will be present at 10.30am to explore Welles' involvement with the Brazilian cinematic movement, "Cinema Novo". At 3pm, experts Darlene Sadlier, from the University of Indiana, and Catherine Benamou, from the University of California, will discuss Welles and his relationship with the Good Neighbour Policy of the 1940s and 50s. Later that afternoon, at 5pm, the centre will host the launch of Professor **Adalberto Müller's** latest book on the American director, *Orson Welles: Banda de um homem só*.

■ On Saturday night at 9.30pm at the Cine Odeon, catch new Hollywood blockbuster *The 33* directed by Patricia Riggen, starring Antonio Banderas, Juliette Binoche, Gabriel Byrne and Brazilian Rodrigo Santoro. The action-packed drama is based on the true story of the 33 Chilean miners who spent 69 days trapped inside a mine in the Atacama Desert. The film, which recounts the incredible, two month-long, international rescue mission, anxiously watched all over the world, will be introduced by Santoro. The screening is part of the 20 years celebration of Fox Searchlight in Festival do Rio.

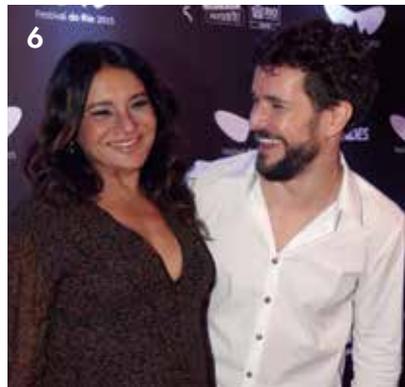
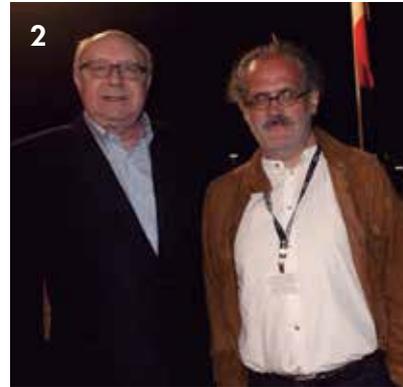
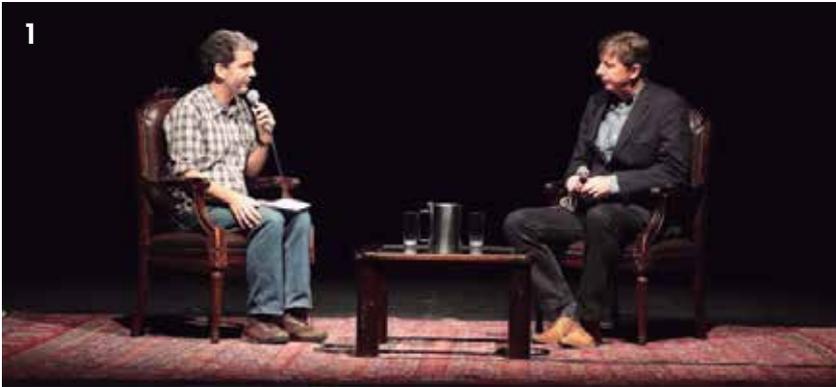
■ Also this Saturday, two more directors are in house to introduce their respective films. Head to the Kinoplex São Luiz at 9.15pm where Rania Attieh will present her futuristic film *H.*, screened at the recent Venice, Sundance and Berlin festivals. A mystery-thriller inspi-

red by Greek mythology and set in fictional Troy, New York, the film tells the story of two heroines, both called Helen, and how their lives intertwine after a meteorite hits the city. Cut to France, circa 1975, and it's all about farming and feminism Catherine Corsini's *Summertime* (La Belle Saison) being shown at 7.15pm at the Estação NET Botafogo 1. The livin' is certainly not easy for protagonists Delphine and Carole, two women who find themselves deeply involved in a passionate but taboo relationship in the middle of a highly conservative, country village.

■ Other highlights this weekend include a free **Master Class** given by director Felipe Joffily as part of the RioMarket programme of events. The session will take place on Monday at the Festival Pavillion (Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo) between 11am-1pm.

Please sign up at

www.riomarket.com.br



1 O crítico Pedro Butcher e o cineasta Hal Hartley na lição de cinema no CCBB **2** O Cônsul da Itália Riccardo Battisti e o diretor Giuseppe M. Gaudino **3** A atriz Débora Bloch **4** Walter Lima Jr. apresenta *Através da sombra* **5** O cantor e ator Ney Matogrosso **6** Os atores Dira Paes e Daniel de Oliveira na sessão de *Órfãos do Eldorado* **7** Fãs a caráter na sessão de *Lua de cristal* **8** A diretora Petra Costa, de *Olmo e a Gaivota* **9** O diretor Ives Rosenfeld e os atores Ariclenes Barroso e Sergio Malheiros, de *Aspirantes* **10** Helena Ignez na sessão de *Ralé* **11** Ricardo Pinto e Silva e Luiz Carlos Barreto na sessão de *Mario Wallace Simonsen, entre a memória e a história* **12** Na sessão de *Lua de cristal*: Andressa Koetz (que fez Xuxa criança), a diretora Tizuka Yamasaki, Maria Eduardo Esteves (Duda Little), a diretora do Festival do Rio Ilda Santiago e Sérgio Mallandro **13** O diretor Roberto Berliner e o elenco de *Nise - O coração da loucura*

1 Film critic Pedro Butcher and director Hal Hartley at the cinema lesson at CCBB **2** Italian Consul Riccardo Battisti and the director Giuseppe M. Gaudino **3** Actress Débora Bloch **4** Walter Lima Jr. presents *Through the Shadow* **5** Singer and actor Ney Matogrosso **6** The actors Dira Paes and Daniel de Oliveira at the screening of *Orphans of Eldorado* **7** Dressed up fans at the screening of *Xuxa in Crystal Moon* **8** Director Petra Costa, of *Olmo and the Seagull* **9** Director Ives Rosenfeld and actors Ariclenes Barroso and Sergio Malheiros, from *Hopefuls* **10** Helena Ignez at the screening of *Ralé - The Lower Depths* **11** Ricardo Pinto e Silva and Luiz Carlos Barreto at the screening of *Mario Wallace Simonsen, Between Memory and History* **12** At the screening of *Xuxa in Crystal Moon*: Andressa Koetz (who played Xuxa as a child), director Tizuka Yamasaki, Maria Eduardo Esteves (Duda Little), Festival do Rio director Ilda Santiago and Sérgio Mallandro **13** Director Roberto Berliner and the cast of *Nise - The Heart of Madness*



THIERRY MICHEL FALA SOBRE DR. MUKWEGE

O diretor belga Thierry Michel esteve no Festival do Rio para divulgar seu *Dr. Mukwege: O homem que conserta mulheres*, documentário sobre Denis Mukwege. Vencedor do prêmio Zakharov e três vezes indicado ao Prêmio Nobel da Paz, o médico congolês ficou famoso por salvar a vida e devolver a dignidade de milhares de mulheres vítimas de violência sexual em seu país.

Michel já filmou dois documentários no Brasil, nos anos 1990, *Meninos do Rio*, sobre a vida dos meninos de rua, e *À flor da terra*, no Morro da Mangueira. De passagem pelo Pavilhão do Festival, o diretor conversou com o Redentor sobre sua luta por justiça no Congo e de sua dificuldade em assistir ao próprio filme.

Qual foi a maior dificuldade durante a produção do filme?

A dificuldade inicial foi conseguir o visto. Eu tive problemas por causa do meu filme anterior feito no Congo, *L'affaire Chebeya: un crime d'état*, sobre o maior nome da defesa dos direitos humanos do país, morto dentro escritório do inspetor geral da polícia congolês. Consegui o visto, mas tive que ser muito rápido, não tive muito tempo para me preparar. A maior dificuldade foi emocional, foi ouvir tudo o que ouvi. Num determinado momento, escutando o depoimento das vítimas, eu tive um colapso. Por 24 horas não consegui continuar as filmagens. Ainda hoje, eu não consigo ver o filme, eu o apresento e debato após as sessões, mas não assisto.

O senhor acredita que, para essas mulheres, foi terapêutico poder falar sobre suas experiências?

Sim, absolutamente, era uma necessidade delas. Principalmente quando nós íamos a povoados muito afastados onde nunca há câmeras nem testemunhas, nesses locais elas queriam muito que os testemunhos delas fossem ouvidos e levados em conta.

Eu sei que fiz um filme duro para o espectador, mas existe uma linha dramática que leva da violência a uma resiliência. E no fim do filme, à resistência. Elas se tornam ativistas, e é essa linha que me interessava, mostrar que



Thierry Michel

sempre é possível superar e se reconstruir.

O Dr. Mukwege é a pedra angular de todo esse espírito e a esperança de reconstrução.

Além de poderem dar seu testemunho, de que maneira o filme ajuda essas vítimas?

O objetivo é que os culpados prestem contas, que um dia esses criminosos fiquem frente a um tribunal, se possível uma corte internacional. Se forem somente juízes congolês, é perda de tempo. Nós convencemos a Anistia Internacional e a Federação Internacional dos Direitos Humanos a organizar uma petição contra a impunidade, que será entregue à ONU. Um grupo de especialistas da ONU fez uma longa investigação sobre crimes contra a humanidade e crimes de guerra no Congo, e eles chegaram a 615 crimes. Há uma lista dos envolvidos e dos supostos culpados, mas ela é mantida em segredo. Nós pedimos a ONU que a torne pública, para que nós possamos proceder na justiça internacional.

No Congo, houve reconciliação e anistia, então hoje no Estado-Maior congolês, nos mais altos cargos, há generais que são criminosos, no governo há criminosos. Por que a ONU não quer revelar? Porque eles não querem de repente, abruptamente, entrar em conflito aberto com as autoridades congolêsas. Mas esse governo vai cair. Uma ditadura sempre tem seu fim.

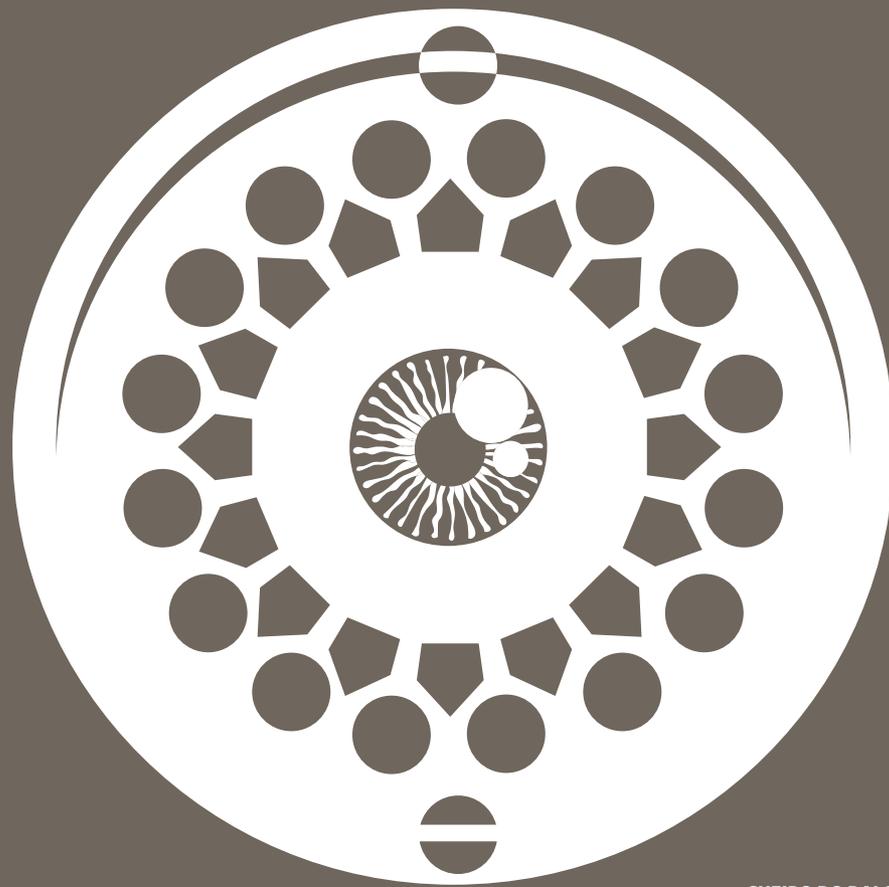
Como está sendo a recepção do filme nos festivais pelo mundo afora? Como se sente em participar do Festival do Rio?

Eu estou muito contente por estar no Festival do Rio. Já ganhei Sundance, outros grandes prêmios, não sei se é coincidência, mas poucas vezes fui selecionado para festivais no Brasil. Eu sempre pensei que os assuntos que trato não interessavam aqui, é muito distante. Em Cuba e em outros países da América Latina isso também aconteceu.

Por Gabriel Demasi

EDITORES-CHEFE/EDITORS IN CHIEF João Cândido Zacharias, Patrícia Fróes REDATORES/JOURNALISTS Fernando Flack, Gabriel Demasi, Gill Harris (inglês) COLABOROU/COLABORATOR Gilberto Scofield, Myrna Silveira Brandão
COORDENAÇÃO/COORDINATION Cristiano Terto ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO/ASSISTANT COORDINATION Gisela Valverde EQUIPE/STAFF Aline Percú, George Neto, Juliana Felipe, Heloisa Guimarães, Paulo Sússekind
IMPRESSO POR/PRINTED BY Gráfica Stampa FOTOS/PHOTOS Eny Miranda, Reginaldo Teixeira (ciadafoto) e Arquivos do Festival PRODUÇÃO DE FOTOS/PHOTOS PRODUCTION Marcus Vinícius de Moraes PAVILHÃO DO FESTIVAL
Colégio Brasileiro de Altos Estudos Universidade Federal do Rio Janeiro, Av. Rui Barbosa, 762 - Flamengo FESTIVAL DO RIO Rua Teresa Guimarães, 70 - Botafogo ACOMPANHE O FESTIVAL DO RIO www.festivaldorior.com.br
www.twitter.com/festivaldorior, www.flickr.com/photos/festivaldorior, www.facebook.com/festivaldecinemadorio





CHEIRO DO RALO / 2006

PETROBRAS, PATROCINANDO HISTÓRIAS QUE FICAM PARA SEMPRE NA NOSSA MEMÓRIA.

Nas telas do cinema, o Brasil tem um encontro marcado com o talento e a criatividade.



Cultura.
Quanto mais a gente compartilha,
mais ela se multiplica.



Ministério de
Minas e Energia



o desafio é a nossa energia